

Vakya Vritti

De Adi Sankaracharya, 788-820 EC,

Tradução em inglês de Swami Chinmayananda

Tradução em português de Eleonora Meier – 2018

Texto em inglês disponível no site:

<http://www.swamij.com/shankara-vakya-vritti.htm>

Uma explicação completa do Mahavakya Upanishádico "Aquilo Tu És" [Tat Twam Asi]

1. Eu reverencio aquela Consciência Divina Pura – um oceano infinito de felicidade, que é Onipenetrante (Vishnu), o Amado de Shri, o onisciente Senhor do Universo, que assume formas infinitas e, no entanto, é sempre livre, que tem o poder inescrutável de se tornar (aparentemente) a Causa da criação, manutenção e dissolução do universo.
2. Repetidamente eu me prostro aos pés do meu Guru, por cuja graça eu vim a realizar que "Eu sou só a Essência Onipenetrante (Vishnu)", e que "o mundo de multiplicidade é todo uma sobreposição sobre mim mesmo".
3. Queimado pelo sol ardente das três misérias, um estudante – desanimado com o mundo e impaciente pela libertação, tendo cultivado todos os meios de libertação, especialmente as virtudes como autocontrole etc. – pede a um nobre professor:
4. "Meramente pela sua graça e misericórdia, santo Professor, explique-me brevemente os meios pelos quais eu possa me libertar facilmente das tristezas dessa escravidão à mudança".
5. O professor disse: "A sua questão é válida e expressada muito claramente, e eu vou respondê-la de forma exaustiva para torná-la tão nítida para você como se você a estivesse vendo de perto".
6. O conhecimento direto daquela identidade total entre o Eu individual e o Eu Universal, decorrente de declarações védicas como 'Tu és Aquilo', etc., é o meio imediato para a libertação".
7. O discípulo disse: "O que é o Eu individualizado? O que, então, é o Eu Universal? Como ambos podem ser idênticos? E como afirmações como 'Tu és Aquilo' discutem e provam essa identidade?"
8. O professor disse: "Eu vou responder a sua pergunta. Quem mais pode ser o Eu individual (Jiva) além de você, que me faz esta pergunta, 'Quem sou eu?'. Não há dúvida disso. Você é o Brahman".
9. O discípulo disse: "Nem mesmo o significado da palavra eu entendo claramente; como então eu posso entender o sentido da frase: 'Eu sou Brahman'?"

10. O professor disse: "Você disse a verdade quando se queixou de que o conhecimento e a compreensão do significado das palavras empregadas em uma frase são, de fato, a causa da compreensão do significado total da frase. E não há duas opiniões sobre isso".

11. "Por que você não reconhece o seu próprio Eu, que é uma encarnação da Eterna Essência da Bem-aventurança, a Luz Testemunha que ilumina os equipamentos internos e suas funções?"

12. "Abandone o equívoco intelectual de que o Eu é o corpo, etc., e sempre medite e pense em si mesmo como o eterno Conhecimento-Bem-aventurança – a Testemunha do intelecto – uma massa pura de Conhecimento Puro".

13. "O corpo não é o Eu, como o pote, etc., o corpo também tem forma, etc., e além disso, o corpo é uma modificação dos grandes elementos como o Akash, assim como o pote".

14. O discípulo disse: "Se, pela força desses argumentos, o corpo grosseiro é considerado como 'não-Eu', então por favor explique exaustivamente e indique diretamente o Eu – tão claramente quanto um fruto na mão".

15. O professor disse: "Assim como o percebedor de um pote é sempre distintamente diferente do pote e nunca pode ser o pote – assim também, você, o percebedor de seu corpo, é distinto de seu corpo e nunca pode ser o corpo – isso você averigua firmemente em si mesmo".

16. "Similarmente, certifique-se em si mesmo de que você, o observador dos sentidos, não é os próprios sentidos, e verifique que você não é a mente, nem o intelecto, nem o ar vital (Prana)".

17. "Do mesmo modo, certifique-se de que você não é o complexo dos corpos grosseiro e sutil, e determine inteligentemente, por inferência, que você, 'o observador', é totalmente diferente do 'observado'".

18. "'Eu sou Ele', Aquele por causa de cuja presença apenas as entidades inertes como o corpo e os sentidos são capazes de funcionar através de aceitação e rejeição".

19. "'Eu sou Ele', Aquele Eu imutável mais profundo que move o intelecto, etc. como um ímã faz com a limalha de ferro".

20. "'Eu sou Ele', Aquela Entidade em cuja presença vital o corpo, os sentidos, a mente e os Pranas, embora inertes em si mesmos, parecem ser conscientes e dinâmicos, como se fossem o Eu".

21. "'Ele sou eu', a Consciência Única, que é o Eu que ilumina as modificações em minha mente, como 'a minha mente foi para outro lugar, no entanto, ela se aquietou agora', – 'Ele sou eu' (So'ham)".

22. "Ele sou eu', a Consciência Única, que é o Eu Imutável que é conhecido diretamente, que ilumina os três estados de vigília, sonho e sono profundo, e Aquele que ilumina o aparecimento e o desaparecimento do intelecto e suas funções – 'Ele sou eu' (So'ham)".

23. "Conheça a si mesmo como o Único Eu, uma massa homogênea de Consciência, que é o iluminador do corpo e, portanto, bem distinto dele – assim como uma lâmpada que ilumina um pote é sempre diferente do pote iluminado. 'Eu sou uma massa de Consciência' (Aham bodhavigraha)".

24. "Conheça a si mesmo como Aquele por cuja causa seres e coisas como filhos e riqueza são amados, que é o único Observador e mais amado de todos. 'Ele sou eu' – averigüe dessa maneira e realize, So'ham."

25. "Conheça a si mesmo como Aquele em relação a quem há sempre a ansiedade: 'Que eu sempre exista; nunca deixe de existir', pois esse Observador é o mais amado de todos. 'Ele sou eu' – afirme dessa maneira e realize".

26. "A Consciência, o Eu, que aparece como a Testemunha, é aquilo que é indicado pela palavra 'tu'. Sendo livre de todas as mudanças, mesmo o testemunho não é senão o poder de iluminação do Eu".

27. "Totalmente distinto do corpo, dos sentidos, da mente, do prana e do ego é aquilo que é o Eu; portanto, Ele é absolutamente livre das seis modificações pelas quais todas as coisas materiais devem passar necessariamente. Esse Eu é o significado indicativo do termo 'tu'".

28. "Tendo assim determinado o significado do termo 'tu', deve-se refletir sobre o que é indicado pela palavra 'aquilo' – empregando tanto o método de negação quanto o método direto de afirmação escritural".

29. "'Aquilo', que é livre de todas as impurezas do Samsara, 'aquilo', que é definido pelas Upanishads como 'Não grande' etc., tendo as qualidades de imperceptível etc., aquilo está além de toda escuridão criada por ignorância".

30. "Não tendo maior Bem-aventurança além de Si Mesmo, uma encarnação pura da Consciência Externa, e tendo 'existência' por sua definição específica, é o Ser Onipenetrante – é o significado indicado pelo termo 'aquilo'; assim, as escrituras declaram em suas canções".

31. "Aquele que é provado nos Vedas como o Senhor Onisciente, Todopoderoso e Supremo, é Ele mesmo o Brahman Infinito ... certifique-se daquele Brahman em seu próprio intelecto".

32. "Aquele que as escrituras discutiram através de exemplos de barro, etc., como aquele ao conhecer o qual tudo o mais se tornará conhecido ... certifique-se daquele Brahman em seu intelecto".

33. "Aquele que as escrituras propõem provar como ilimitado e, para sustentar essa proposição, chamaram o Mundo de Pluralidade como Seus efeitos ... certifique-se daquele Brahman em seu intelecto".

34. "Aquele que as Upanishads estabelecem claramente como o único objeto de contemplação profunda para aqueles que são buscadores sinceros de libertação – certifique-se daquele Brahman em seu intelecto".

35. "Aquele que é ouvido nos Vedas 'como tendo entrado em cada criatura como seu eu individualizado', e que é conhecido, a partir das mesmas fontes, como o controlador delas – certifique-se daquele Brahman em seu intelecto".

36. "Aquele que as Upanishads declaram como o único pagador de todas as ações e como o próprio agente (instigador) de todas as ações realizadas por cada ego individualizado – assegure-se desse Brahman em sua compreensão".

37. "O significado dos termos 'aquilo' e 'tu' foram discutidos e finalmente determinados. Agora devemos discutir o significado do mandamento (Mahavakya) 'Aquilo tu és'. Nele, é mostrada a identidade total dos significados de 'aquilo' e 'tu'".

38. "Não se chega ao significado da frase (mandamento 'Aquilo tu és') nem através da sua 'sequência de significado' nem como 'qualificado por algo'. Um Ser indivisível, composto apenas de Bem-aventurança – só esse é o significado da frase, de acordo com os sábios".

39. "O que aparece (anjati) como a Consciência-Testemunha interna, (o Eu-individual), é da natureza da Bem-aventurança, Um-sem-segundo; e aquele que é a Bem-aventurança interna não é outro senão o Eu individualizado, a Consciência-Testemunha interna".

40. "Quando, como explicado acima, a identidade mútua entre as duas palavras 'tu' e 'aquilo' for compreendida, então a ideia de 'Eu não sou Brahman', nutrida por 'tu', acabará imediatamente".

41. "Se, como dito, o significado profundo do termo 'aquilo' é 'Massa de Bem-aventurança, sem segundo', e 'tu' é a 'Consciência-Testemunha', então, o quê? Ouça: o Eu interno, a Consciência, que ilumina todos os pensamentos, permanece como a Todo-plena, Única Massa de Bem-aventurança, sem-um-segundo."

42. "As grandes declarações, como 'Aquilo tu és', estabeleceram a identidade do que é indicado pelos dois termos 'tu' e 'aquilo' em seu significado indicativo mais profundo".

43. "Como a grande declaração descarta os dois significados qualificados, e revela o que ela realmente significa – sobre isso nós já comentamos cuidadosamente".

44. "Aquilo que brilha como o objeto da ideia e da palavra 'eu' é a Consciência que se expressa nos equipamentos internos. Esse é o significado direto da palavra 'tu' (twam)."

45. "A Consciência que se expressa através da Maya, que então se torna a 'Causa do Universo', que é descrita como onipresente, etc.; aquilo que é conhecido apenas indiretamente (meditado); e que tem a natureza de existência, etc., – esse Iswara é o significado do termo 'aquilo'."

46. "Caso insistamos na identidade de 'aquilo' e 'tu' com base no significado desses termos, então, para um mesmo fator, devemos atribuir natureza contrária; a qualidade de ser conhecido mediatamente e imediatamente – e também insistir em qualidades de 'existência de dualidade' e também de 'unidade absoluta' para um mesmo fator. A identidade entre essas contrariedades é impossível, por isso o significado sugestivo, uma 'explicação por implicação', deve ser aceita".

47. "Se o significado direto da palavra lança uma inconsistência com o que é apontado por outras provas e evidências, o sentido consistente com seu significado que é sugerido inteligentemente pelo termo deve ser aceito – e esse é o seu significado sugestivo (lakshana)".

48. "Nas declarações como 'Aquilo tu és', etc., o método de aceitação-rejeição deve ser empregado como na frase 'Ele é esse homem'. Nenhum outro método pode ser aplicado."

49. "Até que a experiência pessoal direta de 'Eu sou Brahman' seja obtida, nós devemos viver valores de autocontrole, etc., e praticar ouvir os mestres, ou ler escrituras e fazer reflexão diária e meditação sobre essas ideias".

50. "Pela graça de um professor espiritual, quando um buscador ganha uma experiência clara e direta do Eu Supremo como explicado nas escrituras, ele, o realizado, se torna livre de toda 'ignorância', que é a fundação de toda experiência desse mundo de pluralidade".

51. "Não mais condicionado por seus corpos grosseiro e sutil, livre do abraço dos elementos grosseiros e sutis, livre do encanto das ações, tal homem se liberta imediatamente".

52. "O liberto em vida, devido à força irresistível daquelas ações que começaram a produzir seus resultados (prarabdha), permanece por algum tempo para esgotá-las".

53. "O liberto em vida alcança o Estado de Unidade Absoluta, a Bem-aventurança eterna e imensurável, chamada de Morada Suprema de Vishnu, de onde não há retorno".
